

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA**

**JAQUELINE NAIR DA COSTA NUNES**

**LITERATURA CATARINENSE: UM OLHAR PARA A REGIONALIDADE EM  
SALA DE AULA**

**FLORIANÓPOLIS**

**2019**

**JAQUELINE NAIR DA COSTA NUNES**

**LITERATURA CATARINENSE: UM OLHAR PARA A REGIONALIDADE EM  
SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagens e Educação a Distância do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Cristiane Lazzarotto Volcão, Dr.<sup>a</sup>.

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Thaís Fernandes, Dr.<sup>a</sup>.

**FLORIANÓPOLIS**

**2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Nunes, Jaqueline Nair da Costa  
Literatura Catarinense: Um Olhar para a regionalidade  
em sala de aula / Jaqueline Nair da Costa Nunes ;  
orientador, Cristiane Lazzarotto Volcão, coorientador,  
Thaís Fernandes, 2019.  
44 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de  
Especialização em Linguagens e Educação a Distância,  
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Literatura, catarinense, regionalidade, novas  
tecnologias.. I. Volcão, Cristiane Lazzarotto. II.  
Fernandes, Thaís. III. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Especialização em Linguagens e Educação a  
Distância. IV. Título.

JAQUELINE NAIR DA COSTA NUNES

**LITERATURA CATARINENSE: UM OLHAR PARA A REGIONALIDADE EM  
SALA DE AULA**

O presente trabalho em nível de Especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.<sup>a</sup> Cristiane Lazzarotto Volcão, Dr.<sup>a</sup>  
Orientadora

Prof.<sup>a</sup> Thaís Fernandes, Dr.<sup>a</sup>  
Coorientadora

Prof.<sup>a</sup> Isabela Melim Borges, Ma.  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.<sup>a</sup> Marina Siqueira Drey, Ma.  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação a distância.

---

Prof. Celdon Fritzen, Dr.  
Coordenador do Curso

---

Prof.<sup>a</sup> Cristiane Lazzarotto Volcão, Dr.<sup>a</sup>  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 19 de agosto de 2019.

Dedico esta pesquisa ao meu esposo Luciano e à minha filha Katherine, que ficaram muitos finais de semana em casa enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu esposo Luciano e à minha filha Katherine por terem cedido seus tempos de lazer para ficarem em casa comigo, enquanto me dedicava para priorizar os estudos. Se não fossem eles, principalmente a figura do meu esposo, eu teria desistido e não chegaria até aqui, pois esteve sempre me apoiando e afirmando que eu devia continuar.

Às Tutoras Bruna e Bel que sempre estavam prontas para sanar minhas dúvidas, angústias e anseios. Muito obrigada.

À orientadora Thaís Fernandes que não mediu esforços para que esse trabalho acontecesse. Muito obrigada.

Às escolas por onde atuei como professora de língua portuguesa, pois foi nelas que pude desenvolver o meu projeto.

Apondo aqui um agradecimento especial pelo financiamento dado ao Curso de Especialização EaD em Educação e Linguagens à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Agradecemos, principalmente, os investimentos para obtermos uma educação de qualidade, pluralista, igualitária e gratuita.

“(...) "nada vai para a inteligência se antes não passou pelos sentidos".”  
“É preciso, portanto, primeiro, ver, cheirar, apalpar, degustar e ouvir como andam e como andaram as letras em Santa Catarina. E, aqui, a realidade que se vê é que nossos passos sempre andaram descompassados com as passadas dos demais escritores brasileiros.”

Celestino Sachet (1981).

## RESUMO

Este trabalho investiga como foi o contato dos alunos do Ensino Fundamental II com as obras literárias de escritores catarinenses e o uso de ferramentas tecnológicas para a leitura. Para isto, foram ouvidos alunos de uma escola básica de Ensino Fundamental II através de um questionário. Nas suas respostas, esses sujeitos descreveram suas vivências com o uso da tecnologia relacionada à leitura de obras de escritores catarinense. Percebe-se o quão importante é o hábito da leitura e, tendo em vista o uso contínuo de celulares, *smartphones*, *notebooks*, *tablets*, entre outros, buscou-se aproximar a literatura da tecnologia em sala de aula.

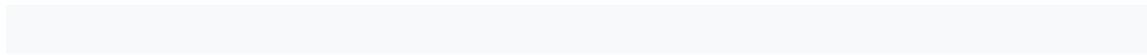
**Palavras-chave:** Leitura. Livros. Literatura catarinense. Tecnologia.



## ABSTRACT

This research investigates how was the contact of elementary school students with the literary works of writers of Santa Catarina and the use of technological tools for reading. For this, students from an elementary school of elementary school II were heard through a questionnaire. In their answers, these subjects described their experiences with the use of technology related to the reading of works by writers from Santa Catarina. It is perceived how important is the habit of reading and, in view of the continued use of mobile phones, smartphones, notebooks, tablets, among others, sought to bring the literature of technology in the classroom.

**Keywords:** Reading. Books. Literature of Santa Catarina. Technology.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EF- Ensino Fundamental

CGI- Comitê Gestor da Internet

IBGE- Instituto brasileiro de Geografia e Estatística

MEC- Ministério da Educação e Comunicação

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

RNP- Rede Nacional de Pesquisa

SC- Santa Catarina

TICs- Tecnologias de informação e comunicação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 <b>METODOLOGIA</b> .....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
<b>APÊNDICES</b> .....	32

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu da necessidade de incentivar a leitura de obras de escritores catarinenses através do uso das novas tecnologias. O interesse por esse estudo surgiu da experiência da pesquisadora como professora de língua portuguesa com alunos, com idade entre 12 e 15 anos, do Ensino Fundamental II das turmas do 7º, 8º e 9º anos de uma escola pública da rede municipal de Florianópolis. Esses estudantes conheciam e liam a literatura mundial, mas quando o assunto era literatura catarinense pouco ou nada sabiam. Todas as vezes que íamos à biblioteca observou-se que os alunos não tinham o hábito de lerem livros, nem conheciam os autores catarinenses. Por esse motivo, a pesquisadora buscou uma investigação sobre o hábito da leitura e de que forma ela era realizada. Para isso, houve uma aproximação de obras literárias de escritores catarinenses com o uso de aparelhos tecnológicos. Essa aproximação ocorreu durante todo um ano letivo de 2018, já que fui professora dessas turmas durante um ano inteiro.

Exerço a profissão de professora de língua portuguesa há quatro anos, e durante três anos pude atuar na referida escola, desse modo, criei um certo vínculo com os estudantes. Já sobre os alunos, posso afirmar que são leitores, leem com frequência a literatura mundial, porém depois do desenvolvimento dessa pesquisa, acreditamos que irão ler com mais frequência a literatura catarinense também. São estudantes esforçados, críticos e sempre buscam aprimorar os conhecimentos trabalhados nas aulas de língua portuguesa.

A escola onde foi desenvolvida a pesquisa fica no sul da ilha de Santa Catarina e, além de atender os estudantes do bairro, também fornece atendimento aos estudantes dos bairros vizinhos.

O objetivo geral desta pesquisa é incentivar a leitura de obras de autores catarinenses e o uso de ferramentas tecnológicas para a leitura em uma escola municipal do estado de Santa Catarina, proporcionando reflexões sobre a literatura catarinense. Além desse objetivo principal, elencamos como objetivos específicos:

- Apresentar aos alunos obras de autores catarinenses;
- Refletir sobre o uso das novas tecnologias no incentivo à leitura;
- Desenvolver a expressão da arte e suas linguagens múltiplas, propondo como desafio a leitura de narrativas em relatos, mediante outras linguagens.

De acordo com a Proposta Curricular de Florianópolis (2016), um dos desafios para o ensino de uma língua diz respeito a como lidar com os processos de ensino e aprendizagem fundamentados na perspectiva histórico-cultural que remete ao desenvolvimento das interações situadas na história e na cultura. Nesse cenário, um dos eixos abordados é a leitura. Por isso esta monografia visou evidenciar a literatura catarinense, tendo em vista que é uma literatura relevante no cenário literário brasileiro, tendo como principais escritores: Cruz e Sousa, Cristovão Tezza, Lindolf Bell, Salim Miguel, Celestino Sachet, entre outros. Por conta do nosso ambiente de atuação profissional, as leituras são voltadas para o contexto escolar.

Considerando o contexto que estamos inseridos, geograficamente, numa ilha, mais precisamente ao sul da ilha, o estudo foi fundamentado por um referencial teórico pensando em aliar a literatura com o uso das novas tecnologias. As práticas de leitura recomendadas por várias correntes teóricas tiveram implicações na forma como foram pensadas as práticas pedagógicas.

A proximidade entre a leitura, literatura e o cotidiano dos alunos é prevista pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997):

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. (PCN, Brasil, 1997, p. 29)

Desse modo, a pesquisa contempla o porquê de a literatura catarinense ser tão pouco lida ou estudada nas escolas catarinenses. Portanto, devemos ler mais obras de nossos autores, só assim conseguiremos nos apropriar da literatura catarinense, conhecendo as histórias e valorizando a cultura regional, fazendo com que os autores escrevam cada vez mais uma literatura de qualidade e consigam ser inseridos no mercado nacional.

Para estreitar o contato dos alunos com a literatura catarinense, a pesquisadora disponibilizou uma aula de língua portuguesa por semana para fazer com eles a leitura de uma determinada obra de autor catarinense. Buscou-se trabalhar a leitura a partir dos livros de autores catarinenses, para isso lemos o livro *A ponte sumiu* de Carlos Stegemann (2010), *O botão grená*, de Luana Von Linsingen e Rosana Rios (2000) e *Trapaça*, de Marcelo Labes (2016). A partir da leitura dessas obras, os alunos

vivenciaram histórias sobre a memória de Florianópolis, como a viagem de férias que desvendou um sequestro e assassinato. Além dessas histórias, os alunos também leram poemas. É com essa intenção que o projeto foi elaborado, para instigar os alunos sobre a leitura dos livros de autores catarinenses, que representam um resgate de nossa cultura e memória, fazendo parte de uma vivência escolar singular.

O interesse em desenvolver um trabalho com a literatura catarinense e o uso de ferramentas tecnológicas surgiu desde o momento da inscrição no Curso de Especialização. Um dos critérios para a admissão foi escrever uma carta de intenção, na qual apontamos dois possíveis temas para a pesquisa: o primeiro questionava o porquê do pouco estudo das obras literárias regionais na sala de aula; e o segundo, o papel da leitura impressa e/ou digital nos tempos de hoje.

O presente capítulo refere-se ao tema, aos objetivos e à justificativa da pesquisa, procurando definir práticas que favorecem sua realização.

Nos capítulos seguintes, trata-se da metodologia aplicada através de uma coleta de dados por um questionário e os resultados que concluem que as obras de autores catarinenses não eram lidas ou pouco lidas por falta de conhecimento. Além disso, as respostas aos questionários também demonstraram que, quando é oportunizada, a leitura se torna algo habitual.

## 1.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, ancorada no entendimento de Chizzotti (2003) que comenta que:

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais. [...] A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 2003. p.78 e 79).

A metodologia abordada para desenvolver esta pesquisa surgiu nas aulas de língua portuguesa. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados a observação e o questionário. Nesse sentido, a observação é entendida num contexto social a partir do olhar de Freire (1987):

[...] observar um fenômeno, fato ou situação, tomar informação e registrá-la para análise posterior, elemento fundamental para todo processo de pesquisa em sala de aula, pois nela se apoia o pesquisador para a coleta de dados. (FREIRE, 1987, p.135 apud BRANÉZ, 2013 p. 04).

Observou-se que os sujeitos participantes dessa pesquisa não tinham o hábito de lerem livros de escritores catarinenses e aliado à observação, utilizou-se também o questionário que os estudantes responderam. As perguntas elaboradas questionavam como foi a utilização dos celulares, *tablets* e *notebooks* para a leitura de livros de escritores catarinenses. Nesse sentido, Chizzotti (2003) afirma que o questionário é:

um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar. (CHIZZOTTI, 2003, p.55).

A implementação dessa pesquisa ocorreu no período de abril a novembro de 2018, com alunos de 7º, 8º e 9º anos com idade entre 12 a 15 anos, todos estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal de Florianópolis – Santa Catarina.

Em nossas idas à biblioteca, observamos que os alunos não liam e nem conheciam os livros de autores catarinenses, desse modo visou-se uma prática de leitura diversificada para incentivar o ensino e a aprendizagem. Essa prática foi ancorada por aparelhos tecnológicos (*tablets*, *notebooks* e celulares), os alunos foram estimulados a lerem livros com o uso desses aparelhos, que foram fornecidos pela escola. Para a realização dessa atividade foi disponibilizada uma aula por semana para a leitura dos livros de autores catarinenses com o uso da mídia tecnológica. Essa atividade foi mediada pela professora de língua portuguesa e todos os estudantes liam a mesma obra.

Dessa forma, o trabalho com a leitura se efetivou e o uso desses recursos despertou nos estudantes um interesse pelo fato da leitura estar ligada à tecnologia, já que eles demonstraram certa familiaridade com esses aparatos. Após a finalização dos trabalhos com a leitura nos *tablets*, *notebooks* e celulares, foi solicitado aos alunos que

respondessem um questionário de modo a coletar dados de como foi vivenciar essa prática.

A seguir, apresentaremos no próximo capítulo o referencial teórico no qual se baseou esta pesquisa.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo dos conhecimentos estabelecidos com a prática de leitura através de várias correntes teóricas, utilizamos algumas de suas implicações para práticas pedagógicas. Nesse sentido, Bakhtin (2010) afirma que ensinar uma língua é ensinar a usá-la, nas diversas modalidades, seja ela escrita, oral ou nas diferentes situações enunciativas desde o cotidiano até em ambientes mais formais. Por isso, acredito que nada vale estudar uma língua se não for pelo seu uso. Pois ele afirma, que a linguagem deriva das experiências adquiridas através da interação do “eu com o outro”. Assim, compete ao sujeito o ato de escutar, desse modo ele poderá apoiar os saberes e valores sociais e culturais, construídos através da experiência.

Nesse contexto, Geraldi (2011), ancorado na tese de Bakhtin (2010), aborda aspectos sociais e pedagógicos para o ensino do português a partir das experiências em sala de aula. “E como sugestão de prática de leituras na sala de aula” (GERALDI, 2011, p.59) é defendida a leitura como um ato que deve ser feito de maneira prazerosa, desvinculado de uma eventual cobrança posterior. Desse modo o aluno irá descobrir o prazer da leitura e assim irá aprimorar seus conhecimentos linguísticos. Para Geraldi (2011), a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor, mediado pelo texto. Para confirmar tem-se que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra prevista. (GERALDI, 2011, p. 91 apud LAJOLO, 1982, p. 59).

Nesse sentido, Antunes (2003, p. 166) ressalta que o papel do professor é “estimular, em cada momento, a tentativa de produção do aluno e orientá-lo na aquisição dos padrões adequados.” Assim o estudante conseguirá enfrentar as dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem.

A aula como acontecimento, defendida por Geraldi (2010), não é algo novo, como ele mesmo diz, e sim mais uma articulação das questões muito conhecidas no meio escolar. Ele defendera a ideia de aula como acontecimento, sugerindo a necessidade de remodelar a forma que as aulas são dadas. Assim mudando o conceito de aula como um ritual a ser seguido, por uma aula como um acontecimento. Para isso,

Geraldi (2011) faz um percurso histórico sobre conceber o professor como uma pessoa que constrói o saber, tentando desconstruir o juízo de que ser professor é um processo construído ao longo do procedimento histórico, ele nos mostra que mesmo depois de formado não quer dizer que você se torne professor.

A nova identidade não se formará através da tríade professor, aluno e conhecimento. Essa nova identidade será construída pelo meio de compartilhamento de saberes e práticas sociais vividas tanto pelo aluno como pelo professor. E é o vivido que o autor utiliza como base para o ensino e aprendizagem. O saber parte do conhecimento de ambos, do vivido, não rejeitando a herança cultural de cada um, assim as flechas se invertem. O aluno que antes era tido como aquele que responde as perguntas do professor, hoje é quem faz as perguntas, a partir do vivido.

Geraldi (2010) afirma que uma aula como acontecimento não pode deixar de explicitar o que está acontecendo ao redor de seus alunos, do seu vivido. “As condições de ensino não partem mais da ideia de aprendizagem do conhecimento, mas como produção de conhecimentos, que resultam, de modo geral, de novas articulações entre os conhecimentos disponíveis” (GERALDI, 2010, p.98).

Nesse contexto, Cândido (1988) defende a ideia que o acesso à literatura é um direito do ser humano, para isso ele afirma que direitos humanos é aceitar que aquilo que é indispensável para mim, também é para o outro. Dessa forma, direitos humanos não são só os direitos básicos de sobrevivência como a alimentação e moradia, mas sim a cultura de modo geral. Cândido (1988) pontua a desigualdade social como sendo o pilar da dificuldade em por em prática os direitos humanos.

Quando pensamos em literatura logo nos vêm em mente obras canônicas que nem sempre estão ao alcance de todos. E esse não alcance não é por falta de interesse em ler e sim pela necessidade financeira que os afasta do mundo da leitura.

Um instrumento para aproximar as pessoas é a educação, se a literatura abrange todas as criações sejam elas ficcionais ou dramáticas, em todos os estados de sociedade, então a literatura é uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Assim ela abrange nosso cotidiano seja por meio de telejornais, anúncios, entre outros. Segundo Cândido, “Alterando um conceito de Otto Ranke sobre o mito, podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações.” (CÂNDIDO, 1988, p.175).

Na nossa sociedade a literatura é importante, seja no âmbito da educação escolar, em grupo ou até mesmo familiar. Conforme Cândido (1988),

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (CÂNDIDO, 1988, p.175)

Depois de pegar um livro em suas mãos ninguém será mais o mesmo, pois ele pode provocar efeitos, sejam eles maléficis ou benéficos, já que a literatura tem o poder de instruir.

Para Formiga (2013), desde muito tempo acreditava-se que para o indivíduo saber escrever de maneira adequada era necessário o contato com a literatura, assim foi introduzida a leitura de obras que eram consideradas clássicas. Porém para conceber esse letramento literário seria necessário experienciar, e para isso acontecer é indispensável que a literatura tenha seu lugar na escola.

Diante desse fato, precisamos criar metodologias para o acesso à leitura no contexto escolar, sendo que uma das maneiras foi adaptando grandes obras clássicas, possibilitando que a leitura se ajuste ao universo escolar.

Outra maneira de incentivar a leitura é inserir nas bibliotecas obras atuais, desse modo despertando mais o interesse dos estudantes. A leitura pode ter diversas facetas, para um leitor ela pode ser objeto de conhecimento, já para outro objeto de divertimento ou apenas realização de desejos.

Diante desse fato, Rojo (2012) afirma que as tecnologias estão cada dia mais presentes nas vidas dos estudantes, por isso o trabalho com a língua portuguesa não pode ficar de fora disso. Para aproximar os alunos nesse meio trabalhamos com os gêneros literários através das linguagens da mídia, ampliando o repertório cultural da comunidade escolar a partir do vivido na cultura local.

O trabalho com a literatura e as novas tecnologias através da cultura do aluno assume um papel razoavelmente evidente seja ele impresso ou digital, por isso devemos refletir sobre como inserir as novas tecnologias da informação nos ensinamentos e na aprendizagem. Portanto, ao invés de impedir a utilização das tecnologias em sala de aula, devemos disciplinar o uso. Perante esse fato, o celular se tornou uma ferramenta de suporte nas aulas de língua portuguesa como instrumento para a leitura.

Na contemporaneidade, com as tecnologias digitais, a literatura está mais próxima de todos e isso fez mudar também o que significa ser um leitor. Como pontua Rojo (2012),

Se antes um leitor era um sujeito que tinha uma relação solitária com as formas impressas de leitura, hoje, após o advento da internet, a globalização tem desencadeado efeitos múltiplos sobre a circulação, a produção e a recepção de informações na medida em que meios de comunicação e as novas tecnologias atravessam as fronteiras de um meio cultural mundial, globalizado. (ROJO, 2012, p.83.)

Com a aproximação da sua vivência às atividades escolares, os sujeitos atuantes ressignificam o modo como enxergam a literatura e a leitura, pois passam a vivenciar nelas o seu cotidiano.

Cunha (2006), no capítulo intitulado “Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil”, objetiva evidenciar o desenvolvimento das bibliotecas digitais no Brasil, desde a sua criação em 1989 até o ano de 2005. O texto inicia com uma introdução sobre a história da internet no Brasil, que está ligada à Rede nacional de Pesquisa (RNP), no ano de 1989. Primeiramente os estados brasileiros criaram sua própria rede, porém entre o ano de 1991 e 1993 a RNP implantou seu sistema em 11 estados com o intuito de uso comercial. A partir dessas datas a sua utilização só aumentou, apesar do grande acesso às redes, boa parte da população brasileira ainda não possui computadores. Segundo dados do IBGE, somos 170 milhões de habitantes e apenas 3,3% possuem computadores em casa (o que equivale a quase 7 milhões de habitantes).

De acordo com Belloni (2009), um dos dispositivos mais eficazes de socialização entre crianças e jovens são as mídias eletrônicas presentes em celulares, *smartphones*, computadores e televisores. Segundo dados do Comitê Gestor da Internet (CGI), o uso percentual de domicílio com computadores com acesso a internet só vem crescendo. No ano de 2005 era 13% e em 2007 o percentual chegou a 17%, porém esse índice de crescimento é mais significativo nos jovens com faixa etária entre 10 a 15 anos.

Portanto, a disparidade entre os jovens que acessam a internet para aqueles que têm computador em casa ainda é grande, como mostra Belloni (2009):

Os jovens menos favorecidos que não têm acesso domiciliar ao computador e a internet, encontram outras soluções para utilizar a rede: no trabalho próprio ou dos pais ou de parentes ou amigos, na escola, em casa de amigos. São estratégias paliativas, insuficiente para compensar as desigualdades, pois o acesso domiciliar permite um tempo maior e estratégias de uso que propiciam o desenvolvimento de mais familiaridade, de modos mais criativos de utilização dos programas e de formas mais seletivas de navegação. Essas estratégias compensatórias são, porém, extremamente importantes, pois tendem a criar a demanda de uso domiciliar e na escola e, de qualquer modo, considerando a autodidaxia e na escola e, de TICs, tendem a ir formando os

usuários, pelo menos no que diz respeito à operação das máquinas.  
(BELLONI, 2009, p. 73)

O uso das tecnologias cresce em ritmo acelerado, principalmente entre jovens que são considerados a nova geração, isso acontece por eles serem usuários ativos e assíduos. Diante desse fato, cabe à escola criar espaços e práticas considerando o uso das mídias na educação dos jovens. Isso tudo só reforça a importância das TICs como dispositivos de socialização para as novas gerações, porém não abolindo de vez o uso do livro impresso, já que, na verdade, as novas tecnologias funcionam como suporte técnico mais sofisticado das mídias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho se configurou num ambiente público, ocasião em que os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a vivência oportunizada. A princípio essas aulas de leitura em ferramenta tecnológica não despertaram o interesse dos estudantes, tudo era novo. Aula de leitura na biblioteca, obras escolhidas por outra pessoa, autores que os alunos não conheciam, era tudo novidade. Tivemos vários embates, a professora da turma teve que utilizar de argumentos plausíveis para convencer as turmas de pelo menos tentarem conhecer essas obras de autores catarinenses.

Passado o primeiro desafio, outros estavam por vir. As obras a serem lidas não estavam disponibilizadas em meio digital e também não constavam no acervo da biblioteca da escola, a alternativa foi conseguir o empréstimo de algumas dessas obras e digitalizar apenas para fazer uso da leitura na biblioteca da escola.

A professora de língua portuguesa juntamente com o professor de tecnologia e a bibliotecária organizaram tudo: livros digitalizados, biblioteca preparada estava tudo certo, agora era iniciar a prática de leitura. Mas para isso acontecer a professora de língua portuguesa fez a primeira leitura, deixando em aberto que quando um aluno quisesse continuar estava à disposição. Na primeira aula poucos quiseram ler, porém ficaram atentos ouvindo a leitura e isso foi um ponto positivo.

Aos poucos as turmas foram pegando o gosto pela leitura verbalizada e, antes mesmo de ser o dia da ida à biblioteca, candidatos para iniciar a leitura se manifestavam, então começamos a perceber que estava valendo a pena continuar com aquele desafio, os estudantes estavam tendo iniciativa, estavam sendo autônomos.

Além de ler os livros de escritores catarinenses, os alunos estudaram a análise linguística/semiótica a partir deles. Com o livro *A ponte sumiu*, estudamos os tempos verbais no pretérito e fizemos produção textual de relatos de memória. Com o livro *O botão grená*, trabalhamos com os termos essenciais da oração: sujeito e predicado. Por fim, com o livro *Trapaça* os estudantes tiveram a oportunidade de criar outras linguagens a partir da leitura dos poemas e eles optaram por desenhos.

Uma das maneiras mais ricas de promover o aprendizado foi relacionar a experiência da leitura com a visita dos locais mencionados na obra literária e isso a turma do 7º pode consolidar, já que leram um livro sobre a cidade que viviam

Florianópolis. Realizamos uma saída de estudos para os locais mencionados no livro “A ponte sumiu” de Carlos Stegmann.

Os estudantes do ensino fundamental II responderam a um questionário, aplicado na aula de língua portuguesa, apresentado no Quadro 1 a seguir, com o propósito de relatar suas experiências com as obras literárias de autores catarinenses e o uso das ferramentas tecnológicas.

**Quadro 1 – Questionário**

QUESTIONÁRIO	
Questão 1	Você tem o hábito de ler?
Questão 2	Se sua resposta for sim, o que costuma ler: literatura, didático ou científico?
Questão 3	A professora de português costuma incentivar a leitura ou discutir literatura?
Questão 4	Você já leu algum livro de literatura? Se sim, qual?
Questão 5	Você prefere livro impresso ou digital?
Questão 6	Já teve a experiência de ler em aparelhos tecnológicos? Sim ( ) Não ( )
Questão 7	Já leu algum livro de escritores catarinenses? Como foi essa experiência?

Responderam o questionário cerca de 150 estudantes do ensino fundamental II, com idade entre 12 e 15 anos, alunos de 7º, 8º e 9º anos. Para visualizar de que forma foi o questionário, selecionamos aleatoriamente cinco entrevistados para apresentarmos, conforme o Quadro 2 abaixo:

**Quadro 2 – Dados dos entrevistados**

	Entrevistado I	Entrevistado II	Entrevistado III	Entrevistado IV	Entrevistado V
Idade	12	15	14	15	14
Sexo	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino	Masculino
Bairro	Armação do Pântano do Sul	Alto Ribeirão	Armação do Pântano do Sul	Armação do Pântano do Sul	Alto Ribeirão
Idade	72	91	92	93	81

O material coletado causa um pouco de surpresa, pois os sujeitos atuantes desta pesquisa usam as ferramentas tecnológicas quase como um aparato do seu corpo, já que andam com os celulares nos bolsos e mochilas constantemente. Mas quando o assunto é



a literatura nada disso acontece, uma grande maioria prefere o livro impresso, como foi relatado por uma das entrevistadas: “*Professora gosto de sentir o livro*” (Aluna do 9º ano, 15 anos). Nesse caso, a escola foi fundamental para favorecer meios para subsidiar o andamento das aulas.

Partindo do pressuposto de que a escola é uma das agências mais importantes de letramentos, a leitura deve ser o eixo norteador de todo processo de ensino e aprendizagem e, por isso, deve ser considerada uma prática voltada para a formação de leitores e não de “alfabetizados”. O leitor precisa ser visto, na perspectiva bakhtiniana, como “responsivo”, isto é, como alguém que adota uma postura de compreensão responsiva ativa: “Concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar” (Bakhtin, 2003(1979):291) e cumpre sua função protagonista de sujeito que interage e se comunica. (ROJO, 2012, p. 82).

Percebemos também ao longo da pesquisa que muitos dos estudantes convivem com aparatos tecnológicos, porém ainda não sabem utilizá-los para fins pedagógicos, como nos mostra uma das alunas, que afirmou: “*Eu não sabia que dava para baixar livros para ler no celular*” (Aluna do 7º ano, 12 anos).

Ao serem questionados sobre como foi a experiência de ter lido um livro sobre a história do local onde vivem, alguns alunos responderam desta forma: “*Eu nunca tinha lido um livro sobre Florianópolis, eu achei um máximo conhecer um pouco sobre a cidade onde moro*” (Aluna do 9º ano, 14 anos). Como afirma Geraldi (2010),

(...) ler não é apenas reconhecer signo com suas significações do passado. Ler é construir uma compreensão no presente com significações que, entranhadas nas palavras, são dissolvidas pelo seu novo contexto – que incluem também as contra palavras do leitor – para permitir a emergência de um sentido concreto, específico e único, produto da leitura que se está realizando. Neste sentido, a leitura é também coprodução do texto, uma atividade orientada por este, mas que lhe ultrapassa. O reconhecimento do que já é conhecido é uma condição necessária para que se dê a leitura, mas não é condição suficiente. É preciso ultrapassar o já sabido e reconhecido para construir uma compreensão do que se lê (e do que se ouve). (GERALDI, 2010, p.103).

Em relação ao incentivo da leitura por partes dos professores, em sua maioria, a resposta foi positiva, os alunos afirmam que são estimulados a fazer, e que inclusive chegam a indicar obras. Desse modo a leitura abre portas para conhecerem um pouco do mundo, como ilustra a fala de um dos entrevistados: “*Já que quando leio viajo sem sair do lugar*” (Aluno do 8º ano, 14 anos).

Analisando a trajetória dos estudantes que antes não conheciam as obras de autores catarinenses, nem que poderiam ler certas obras de maneira digitalizada,

acreditamos que a experiência foi dada de forma satisfatória, pois hoje, quando finalizamos uma obra literária os estudantes logo perguntam quando vamos iniciar outra: “*Qual será o próximo livro?*” (Aluna do 9º ano, 15 anos).

A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a me dou e cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaixe da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. Esta forma viciada de ler não tem nada que ver, por isso mesmo, com o pensar certo e como o ensinar certo. (FREIRE, 1996, p.30)

Nesse sentido, percebemos que através da experiência com a literatura os alunos foram se tornando sujeitos mais autônomos e críticos, pois auxiliavam dando sugestões para a escolha da próxima obra a ser lida. Todos esses apontamentos levantados pelos alunos serviram de motivação para provar que, por mais que relutem negativamente quando é sugerido algo novo durante seu percurso escolar, o processo de aprendizagem pode ser prazeroso e levar a resultados satisfatórios. Também percebemos com essa experiência que escola precisa estar preparada para realizar práticas que insiram esses cidadãos diante de suas realidades.

Diante da perspectiva da realidade dos estudantes pudemos visitar os locais mencionados nas obras lidas. Essa visita só foi possível porque a equipe pedagógica e a professora regente não mediram esforços para a sua realização. Por estarmos numa escola pública, o objetivo era que a saída de estudos contemplasse todos os estudantes da turma e, como sabemos a questão social/econômica muitas vezes os impede de conhecer outros ambientes, pedimos um ônibus escolar da prefeitura. No entanto, tivemos que aguardar pela disponibilidade da agenda de empréstimos dos ônibus e ficar à disposição para a data ofertada.

Outro fato relevante para a pesquisa foi a presença dos escritores Luana Von Linsingen e Marcelo Labes, para uma conversa com os estudantes, na qual os autores deram oportunidade aos alunos de perguntarem sobre os livros lidos. Além disso, eles puderam estar próximos dos autores que há pouco tinham lido, algo que parecia muito difícil de acontecer. Os alunos aguardaram pelos escritores cheios de expectativas e os recepcionaram com os trabalhos feitos em outras linguagens a partir da leitura das obras. Com a obra *O botão grená* eles criaram um trailer para apresentar para a escritora e, além de ela assistir o trailer do seu livro, realizamos uma roda de café com conversa. Já para o livro *Trapaça* criamos uma exposição de desenhos que representavam os

poemas lidos, exposição, conversa e café. O escritor Marcelo Labes foi recepcionado com a exposição, conforme pode-se observar no Apêndice IX, e se sentiu muito comovido ao ver as criações dos alunos.

E foi isso que aconteceu nas aulas de língua portuguesa, nas quais os alunos desenvolveram o gosto pelas mais variadas formas de leitura possíveis, sejam elas no livro impresso ou numa ferramenta tecnológica, já que lemos os livros nesses dois tipos de suporte. Os alunos também tiveram contato com diferentes gêneros textuais, o que proporcionou discussões sobre as diferentes características de cada um desses gêneros. Os sujeitos entrevistados dessa pesquisa responderam no questionário que tinham o hábito da leitura, porém não liam obras de autores catarinenses. Porém, a partir da vivência ocorrida durante esse percurso da pesquisa com as obras de autores catarinenses, despertou nos estudantes o interesse em procurar lê-los.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando democratizar o acesso a obras literárias de autores catarinenses, seja de maneira impressa ou digital, o objetivo principal desta pesquisa foi incentivar a leitura de obras desses escritores com o uso das ferramentas tecnológicas.

O objetivo foi alcançado, pois os alunos demonstraram envolvimento nas realizações das práticas de leitura. Essa prática foi ancorada por aparelhos tecnológicos (*tablets*, *notebooks* e celulares), os alunos foram estimulados a lerem livros com o uso desses aparelhos, que foram fornecidos pela escola. Para a realização dessa atividade foi disponibilizada uma aula por semana para a leitura dos livros de autores catarinenses com o uso da mídia tecnológica.

Os livros lidos no decorrer dessa pesquisa foram: *O botão grená*, de Luana Von Linsingen e Rosana Rios (2000), *A ponte Sumiu*, de Carlos Stegmann (2010) e por último, não menos importante, o livro de poemas *Trapaça*, de Marcelo Labes (2016).

Nossas leituras foram feitas na biblioteca da escola, onde líamos a mesma obra de maneira verbalizada, respeitando a individualidade de cada sujeito, e por isso gostaríamos de ressaltar o papel da bibliotecária que não mediu esforços para nossas aulas acontecerem. Antes mesmo de iniciar a leitura, a bibliotecária preparava o ambiente para aguardar nossa chegada e nos auxiliava nas dúvidas com os alunos.

Além disso, o estudo mostrou que os estudantes ainda acreditavam que uma leitura feita na escola só é válida com uma cobrança posteriormente, seja ela em forma de produção textual ou avaliação discursiva. Quando iniciávamos as leituras, os alunos faziam a mesma pergunta com frequência: “Professora vamos ter que escrever alguma coisa sobre esses livros depois que terminarmos?” ou “Vai ter uma prova sobre esses livros?”. E a resposta sempre foi a mesma, iremos ler por ler, apenas para adquirir o gosto e o hábito, e a partir da leitura de obras literárias trabalhamos a análise linguística/semiótica através do texto. Pudemos, por exemplo, estudar os verbos no pretérito e a produção de relatos de memória após a leitura do livro *A ponte sumiu* (2010), os termos essenciais da oração (sujeito e predicado) a partir da leitura do livro *O botão grená* (2000), e a criação em outras linguagens a partir dos poemas do *Trapaça* (2016). Sobre a última obra, os estudantes puderam representar os poemas em forma de

desenhos, criamos uma exposição onde os estudantes puderam representar os poemas lidos. O escritor ficou emocionado com a recepção de nossos estudantes, além dos trabalhos pudemos realizar nossa conversa regada com um café. Foi um momento mágico para todos. O resultado foi apenas consequência do que a leitura pode nos proporcionar.

Outro fato relevante foi a presença dos escritores Luana Von Linsingen e Marcelo Labes, para uma conversa com os estudantes, na qual os autores deram oportunidade aos alunos de perguntarem sobre os livros lidos. Além disso, eles puderam vivenciar a proximidade entre escritor e leitor que muitas vezes parecia tão distante diante dos olhares dos nossos estudantes.

Só teremos estudantes conscientes se for despertado em cada educando o gosto pela leitura, já que quanto mais lerem, facilmente terão esclarecimentos e clareza para seguirem seus caminhos e fazerem suas escolhas profissionais, e estarem mais aptos para exercerem suas cidadanias.

Por fim, entendemos que este trabalho com a leitura nos proporcionou momentos muito valiosos e que essas etapas só foram o marco inicial para novas vivências. Temos muito trabalho pela frente, mas acreditamos que todos os tropeços, angústias e decepções nos fizeram adquirir conhecimentos. Conseguimos superar todos esses obstáculos e seguir em frente rumo ao nosso objetivo, que foi o de favorecer meios para que os estudantes do ensino fundamental II buscassem ler livros de autores catarinenses, já que na observação feita quando íamos à biblioteca viu-se que não tinham o hábito de escolher esses autores. E o caminho que encontramos para despertar o interesse foi lendo suas obras com o uso de ferramentas impressas ou tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos, SP: Pedro & João, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. *Crianças e mídias no Brasil: Cenários de mudança*. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BRANÉZ, Leonor Nora Fabián. **Observação em sala de aula de LE: Um processo inicial em reflexão crítico?** 2013. Disponível em pdf em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/19694>

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, M. B. ; C. McCarthy. **Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil**. In: Carlos H. Marcondes; Helio Kuramoto; Lidia Brandão Toutain; Luis Sayão. (Org.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. 2. ed. Brasília: IBICT, 2006, p. 25-54.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2004.

FORMIGA, Girlene Marques. **Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica**. Disponível em:

<http://www.abralic.org.br/downloads/revistas/1415579690.pdf> acesso em 12 de abril de 2019.

FLORIANÓPOLIS, Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de. Organizado por Claudia Cristina Zanela e Ana Regina Ferreira de Barcelos e Rosângela Machado. Prefeitura de Florianópolis. Secretaria de Educação, 2016. 278p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.  
\_\_\_\_ **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_ **Prática da leitura na escola**: 1. ed. São Paulo: Ática, 2001

\_\_\_\_ **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

\_\_\_\_ **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo, Ática, 2011.

LABES, Marcelo. **Trapaça**. Cidadão Cultural, 2016.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. (Série educação em ação).

LINSINGEN, Luana Von. **O botão grená**. Il. Gizé. 4ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.  
\_\_\_\_ **A casa de Hans Kunst**. Il. Carlos Chagas. 4ª. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

MICHAELIS. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos. 2011.

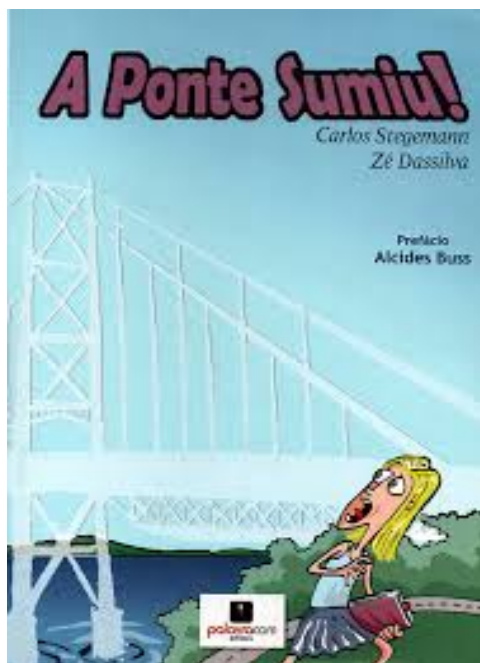
ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SACHET, Celestino. **Panorama da literatura de Santa Catarina**. 1981. disponível em pdf: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/download/18070/16999>

STEGEMANN, Carlos. **A ponte sumiu**. IL. Zé Dassilva. Florianópolis: PalavraCom, 2010.122p.

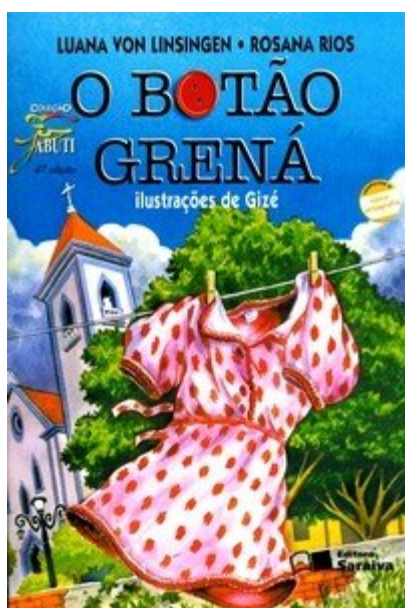
## APÊNDICES

Apêndice I- Capa do livro “A ponte sumiu”, de Carlos Stegemann

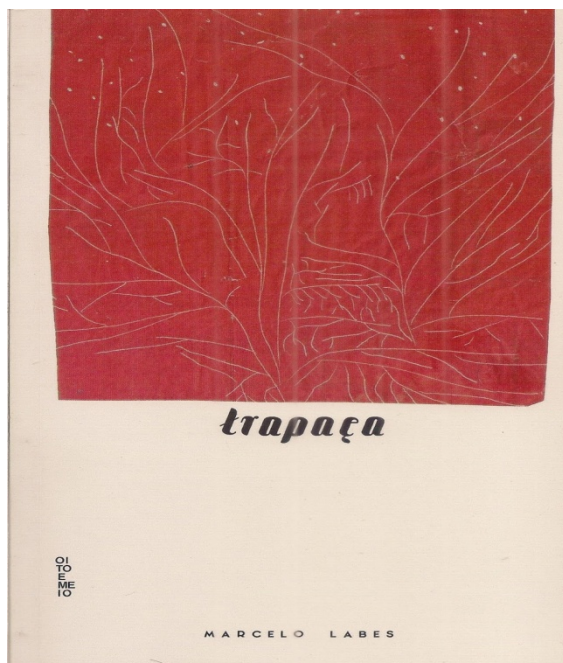




Apêndice II- Capa do livro “O botão grená”, de Luana Von Linsingen e Rosana Rios.



Apêndice III- Capa do livro “Trapaça”, de Marcelo Labes.



#### Apêndice IV- Aula de leitura na biblioteca



Proporcionar um ambiente de leitura é estimular a formação de novos leitores.

Apêndice V- Aula de leitura na biblioteca.



A leitura não só abrirá nossa mente para o mundo como também irá fornecer subsídio para poder dialogar com outras pessoas sem ter medo em falar, quando lemos temos a chance de viajar sem sair de casa e assim aprimoramos nossos conhecimentos.

Apêndice VI- Leitura em ferramenta tecnológica (notebook).



Apêndice VII- Leitura em ferramenta tecnológica (notebook).



Apêndice VIII- Conversa com uma das escritoras da obra “O botão grená”, Luana Von Linsingen.



Oportunizar aos estudantes ler um livro e posteriormente ter uma conversa com a escritora é acreditar que o seu trabalho vale a pena.

## Apêndice IX- Escritor Marcelo Labes



Conversa com o escritor blumenauense Marcelo Labes.



Café com poesia, foi o momento que tivemos juntos do escritor Marcelo Labes.



Apêndice X- Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

Ola, caro aluno! Solicitamos alguns minutos da sua atenção para responder este questionário que visa entender um pouco a relação suas com as obras literárias. Você não será identificado e suas respostas serão usadas somente para fins acadêmicos, do Curso de Especialização em Educação em Linguagens, da UFSC.

Bairro: ALTO RIBEIRÃO      Idade: 13      Turma: 82

1) Você tem o hábito de ler?  
b) Sim       b) Não ( )      c) As vezes ( )

2) Se sua resposta for sim, o que costuma ler: literatura, didático ou científico?  
R.: GOSTO DE ROMANCE E AVENTURA.

3) A professora de português costuma incentivar a leitura ou discutir livro de literatura?  
b) Sim       b) Não ( )      c) As vezes ( )

4) Você já leu algum livro de literatura? Se sim, quantos?  
R.: SIM, VÁRIOS, JÁ PERDI A CONTA.

5) Você prefere livro: ( ) impresso      ( ) digitalizado  
TANTO FAZ

6) Já teve a experiência em ler livros em aparelhos tecnológicos?  
b) Sim       b) não ( )

7) Já leu algum livro de escritores catarinense? Como foi essa experiência?  
b) Sim       b) Não ( )

CONHECI ESSES LIVROS COM A PROFESSORA DE PORTUGUÊS.

Apêndice XI- Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

Olá, caro aluno! Solicitamos alguns minutos de seu tempo para responder este questionário que está associado com o curso a respeito de sua relação com as obras literárias. Você não será identificado e suas respostas serão usadas somente para fins acadêmicos do Curso de Especialização em Educação em Língua Portuguesa, da UFSC.

Nome: Armazão de lanternas de sul | Data: 14 | Turma: 71

1) Você tem o hábito de ler?  
a) Sim       b) Não ( )      c) As vezes ( )

2) Se sua resposta for sim, o que costuma ler: literatura, didático ou científico?  
R: literatura

3) A professora de português costuma incentivar a leitura ou discutir livro de literatura?  
a) Sim       b) Não ( )      c) As vezes ( )

4) Você já leu algum livro de literatura? Se sim, quantos?  
R: Sim, mais de 10 já que quando leio viajo sem sair do lugar.

5) Você prefere livro: (  ) impresso      ( ) digitalizado

6) Já teve a experiência em ler livros em aparelhos tecnológicos?  
a) Sim       b) não ( )

7) Já leu algum livro de escritores catarinense? Como foi essa experiência?  
a) Sim       b) Não ( )  
maranhosa.

Apêndice XII- Questionário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E EDUCAÇÃO**

Olá, caro aluno! Solicitamos alguns minutos da sua atenção para responder este questionário que visa entender um pouco a relação suas com as obras literárias. Você não será identificado e suas respostas serão usadas somente para fins acadêmicos, do Curso de Especialização em Educação em Linguagens, da UFSC.

Bairro: <u>Colto Ribeirão</u>	Idade: <u>12</u>	Turma: <u>72</u>
-------------------------------	------------------	------------------

1) Você tem o hábito de ler?  
b) Sim ( )      b) Não ( )      c) As vezes (X)

2) Se sua resposta for sim, o que costuma ler: literatura, didático ou científico?  
R.: LITERATURA - AVENTURA

3) A professora de português costuma incentivar a leitura ou discutir livro de literatura?  
b) Sim (X)      b) Não ( )      c) As vezes ( )

4) Você já leu algum livro de literatura? Se sim, quantos?  
R.: VARIOS

5) Você prefere livro: (X) impresso      ( ) digitalizado

6) Já teve a experiência em ler livros em aparelhos tecnológicos?  
b) Sim ( )      b) não ( )  
EU NÃO SABIA QUE DAVA PARA LER LIVROS PELO CELULAR

7) Já leu algum livro de escritores catarinense? Como foi essa experiência?  
b) Sim (X)      b) Não ( )  
MUITO LEGAL